

# **SISTEMA PENITENCIÁRIO: ESCOLA DO CRIME OU RECUPERAÇÃO DO DETENTO? (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Karina Florido Rodrigues

**Orientador:** Prof. Dr. Adilson Rodrigues Camacho

**Curso:** Sociologia

**Campus:** Polo Jaguariúna

Os altos índices de criminalidade e a superlotação dos presídios é um grande problema enfrentado pelos governantes em nosso país. Um dos grandes desafios das autoridades é como lidar com esse problema. Só no Estado de São Paulo temos 173 unidades prisionais e aproximadamente 220 mil presos. De acordo com Secretária de Administração penitenciária, em 2018 foram presas 14.400 pessoas por mês, uma média de 480 detentos novos no sistema por dia. Enquanto a polícia produz mais e torna-se mais eficaz no combate ao crime, nossas penitenciárias ficam mais cheias e tornam-se uma escola do crime. Elas foram feitas para recuperar e trazer um novo cidadão, ressocializado para o convívio em sociedade, mas o que ocorre é bem diferente, vivendo em celas lotadas, se revezando para dormir e sem a menor condição de subsistência, a prisão, que deveria ter um papel educativo, acaba por se tornar uma escola do crime. O Estado, quando leva alguém sob custódia, torna-se responsável por zelar por aquela vida, mas a realidade é diversa, os encarcerados vivem em condições insalubres, têm uma alimentação péssima, a assistência médica e a jurídica são ineficientes, a educação, que poderia formar um novo cidadão praticamente inexistente e as vagas de trabalho, que dariam uma oportunidade de nova vida, após cumprida a pena, são mínimas. Todos os detentos ouvidos durante a pesquisa relatam estar gratos por poderem aprender uma profissão e gostariam de também ter a chance de estudar. Este estudo tem como **objetivo** questionar a possibilidade de mudar, de se ressocializar, e verificar se os detentos podem voltar melhores para a sociedade se lhes for oferecida uma profissão e estudo.